



Arte de Amar Expressa

JORNAL LGBTT



Aniversário do Arte de Amar

Chegamos no mês de setembro e exatamente em 2004 nasceu, através da ONG União do Povo de Santa Edwiges, o Projeto Arte de Amar, uma iniciativa que tem como natureza o cuidado com as famílias de LGBTT, em especial mulheres lésbicas e bissexuais na cidade de Fortaleza e Região Metropolitana. Por mais que existam piadas, comentários, opiniões e até religiões reforçando o preconceito e a homofobia e tentando denegrir os homossexuais, lembramos que a sua orientação sexual não vale menos do que as demais, nem é motivo de vergonha.

O que é possível conquistar em pouco mais de nove anos? Por intermédio de uma luta incansável, o público LGBTT avançou muito na direção de obter espaço maior na sociedade brasileira. A situação, nesse período, mudou significativamente, graças ao esforço individual e coletivo do segmento, de entidades representativas e de entidades públicas, que abraçaram a causa. Uma dessas conquistas é o Jornal Arte de AMAR EXPRESSA QUE VISA colaborar com esse desenvolvimento, por meio de uma linha editorial voltada à promoção da inclusão social e à divulgação de uma nova visão sobre o assunto, contribuindo com a quebra de antigos paradigmas e criando uma imagem moderna para esse grupo.

O Arte de Amar tem ao longo dos anos conquistado o reconhecimento da sociedade civil e premiações de entes públicos, como a primeira Biblioteca LGBTT do Brasil (premiada pelo Ministério da Cultura) como também conquistas pela equipe de futebol feminino.

Uma dessas conquistas é o Jornal Arte de AMAR EXPRESSA, QUE PROCURA colaborar com esse desenvolvimento, por meio de uma linha editorial voltada à promoção da inclusão social e à divulgação de uma nova visão sobre o assunto, contribuindo com a quebra de antigos paradigmas e criando uma imagem moderna para esse grupo. Parabéns para nós!!!

Convidamos a todos que tenham interesse em publicar textos, poesias, resenhas (livros e filmes) e desenhos que nos enviem via email (artediamar@hotmail.com).

Danielle Vidal
Assistente Social



MERCADO DE TRABALHO

O Projovem Trabalhador é um programa do Governo Federal, executado pelos governos estaduais e municipais, com o objetivo de preparar o jovem numa área profissionalizante e inserí-lo no mercado de trabalho. Em Fortaleza, é executado pela Prefeitura, por intermédio da Setra, e tem como meta atender os jovens de 18 a 29 anos, em situação de desemprego, com renda per capita de até um salário mínimo, que esteja cursando ou tenha concluído o ensino fundamental ou médio. Durante a qualificação, cada jovem recebe auxílio mensal de R\$ 100,00, durante 6 meses, além de auxílio transporte e todo o material didático.

Já o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Ao todo, são 648 vagas em diversas áreas de qualificação. As oportunidades de capacitação são para as seguintes áreas: figurinista, maquiador, auxiliar administrativo, massagista, costureiro, costureiro industrial de vestuário, organizador de eventos, pintor de imóveis, mecânico de motores, instalador de refrigeração de climatização, doméstica, recepcionista em meio de hospedagem, cuidador de idosos, recepcionista de eventos, entre outras.

Para efetuar a inscrição, os interessados devem procurar um dos 23 Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) existentes em Fortaleza. É necessário o candidato ter idade a partir dos 16 anos e estar cadastrado ou em processo de cadastramento no CadÚnico (Cadastro Único), mesmo que o candidato não seja beneficiário do Programa Bolsa Família ou do Benefício de Prestação Continuada (BPC). Os candidatos deverão apresentar os seguintes documentos: declaração com o Número de Inscrição Social (NIS), RG, CPF e comprovante de residência.

Os cursos gratuitos são de formação inicial e continuada, voltados para a inserção no mercado de trabalho, com duração mínima de 160 horas. Os alunos participantes recebem material didático e auxílio para transporte e alimentação.

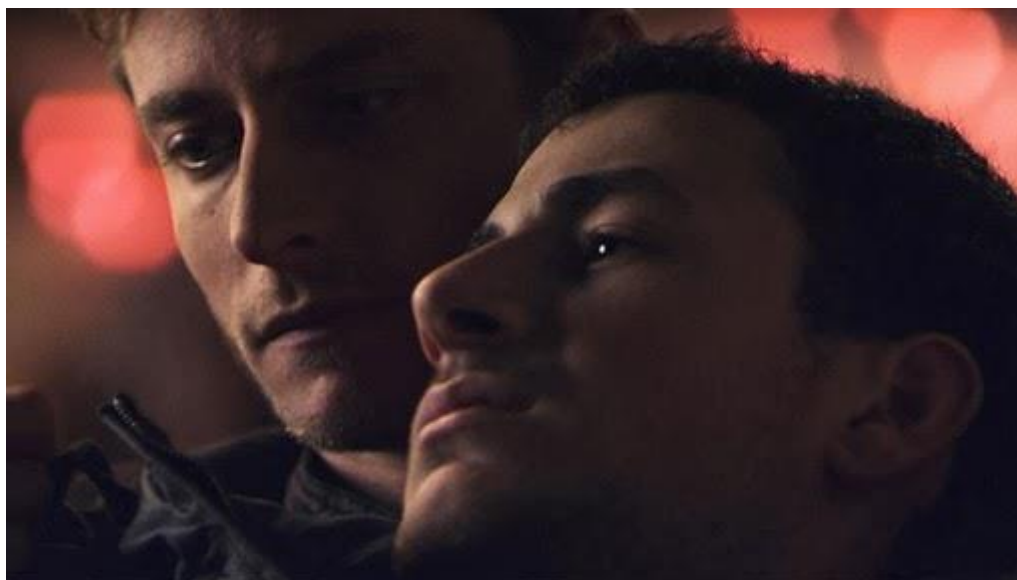
O Pronatec é executado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), em parceria com o Ministério da Educação (MEC), Governos Estaduais, Prefeituras, Sistema "S" e Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica, entre outros. Na capital cearense, as entidades parceiras e executoras são Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Transporte (SEST) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT). Além destas, a Prefeitura também conta com o apoio da iniciativa privada e associações.

Mais informações no telefone: 3223.5437

Cineclube LBTT Informa:



Romance entre palestino e israelense é tema do aguardado filme “Além da Fronteira”



Nimer (Nicholas Jacob) é um palestino que estuda em Tel Aviv. Ele se apaixona por Roy (Michael Aloni), um advogado israelense, na primeira vez em que se encontram.

À medida em que a relação dos dois se desenvolve, Nimer tem que lidar com sua família conservadora e com sua condição de palestino morando em Israel.

O filme não é só um romance. Ele também toca em temas polêmicos como preconceito, religião e o conflito político no Oriente Médio. Na história, o protagonista descobre que seu irmão é militante extremista. Discussões sobre o filme no nosso cineclube Arte de Amar.

ESPIE SÓ

Pesquisa mostra que jovem brasileiro respeita LGBT

Um estudo intitulado "Atitude e Tolerância: o que os jovens pensam sobre sexualidade" mostra que os jovens brasileiros estão bastante tolerantes à homossexualidade.

Conduzida pelo Grupo Caixa Seguros e o Instituto Social Caixa Seguros, a pesquisa ouviu jovens de 18 a 29 anos de 16 unidades da Federação, das cinco regiões (360 da região Sudeste, 300 da região Nordeste e 180 de cada uma das regiões Norte, Sul e Centro-Oeste).

Para a frase "Eu me incomodaria em ter um professor gay ou uma professora lésbica", apenas 6,54% disseram concordar totalmente, enquanto que 69,7% discordaram totalmente (os outros se dividiram entre concordo e discordo parcialmente e nem concordo, nem discordo).

Para outra, "Eu nunca teria uma amiga lésbica ou um amigo gay", a situação foi semelhante. Ao todo, 67,72% discordaram totalmente e 7,53% concordaram totalmente.

O apoio aos homossexuais diminui um pouco se estivermos falando da nossa família. Para a afirmação "Eu me incomodaria se descobrisse que meu irmão é gay ou minha irmã é lésbica", metade (50,33%) disse discordar totalmente. A taxa de quem é contra sobe um tantinho: 14,74%.

Polêmico, o tema da adoção por casais gays também surgiu na pesquisa. O apoio não ultrapassa a metade dos entrevistados como nas questões anteriores, mas é significativo. Para a frase: "Casais homossexuais podem adotar crianças", 38,16% disseram concordar totalmente e 12,83% apenas parcialmente; 13% não concordam, nem discordam; 21,36% concordam totalmente e 7,37%, parcialmente.

O estudo também tratou de educação sexual e a equidade de gênero. Para maiores informações acessem o site: http://www.cuidardofuturo.com.br/sites/default/files/PESQUISA_JS_final.pdf

Irmã de Ana Hickmann beija modelo na passarela do São Paulo Fashion Week

Na última quinta-feira, dia 31 de outubro, rolou o quinto dia de desfiles do São Paulo Fashion Week (SPFW). O destaque da programação foi a apresentação do estilista Lino Villaventura, com direito a modelos se beijando. Entre ele, um beijo protagonizado pela irmã de Ana Hickmann, Isabel Hickmann, e Alicia Kuczman.

Ambas estavam com looks transparentes, seios à mostra e calcinha fio dental. Durante sua entrada na passarela, a própria Isabel Hickmann brincou com o tema, fazendo caras e bocas e movimentos de dança.



VAMOS LER



Se você nunca leu nenhum livro sobre a homossexualidade e pretende se aventurar em algum deles, não deixe de ler "Devassos no Paraíso" de João Silvério Trevisan.

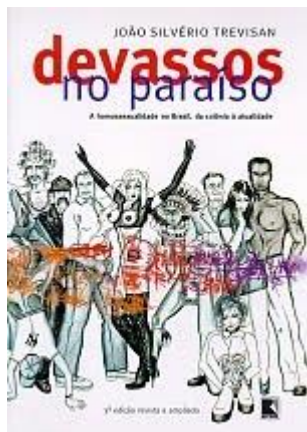
Trevisan conseguiu ao longo de muitos anos vasculhar e contar a história da nossa homossexualidade, a homossexualidade brasileira que até então não existia na maioria dos livros. Ele fez uma rica pesquisa e narra várias histórias acontecidas em São Paulo, Bahia, Rio de Janeiro, entre outros lugares desde o período colonial.

Nele você vai encontrar diversos assuntos, autores e personalidades gays que nunca se assumiram e que suas famílias lutam até hoje para que os mesmos não sejam enquadrados como "homossexuais", a rica história da AIDS para que você possa entender porque a ligação entre gays e essa terrível doença persiste até hoje em algumas pessoas, a história do movimento homossexual brasileiro, hipocrisia da Igreja, entre outros.

Sobre o autor:

TREVISAN, JOAO SILVERIO

João Silvério Trevisan é autor de diversos livros, entre os quais os ensaios "Devassos no paraíso" e "Seis balas num buraco só", o romance "Ana em Veneza" e o volume de contos "Troços e destroços". Recebeu três prêmios Jabutis e dois APCA (Associação Paulista dos Críticos de Arte). Roteirista de cinema, teve várias de suas peças encenadas. Coordena oficinas de literatura, inclusive na Internet. Paralelamente, colabora com inúmeros jornais e revistas.



Tá com dúvida se casa ou compra uma bicicleta? Não sabe se liga ou não para o pretê do escritório? Precisa de uma dica de receita para impressionar os amigos? Tem alguma história boa para dividir? Quer jogar conversa fora? Manda um e-mail para artedeamarprojeto@yahoo.com.br. Quem sabe tenhamos um bom conselho para te dar.

FIQUE SABENDO

Aprenda a lidar com seu amigo homossexual.

Continuando o que iniciamos na edição passada, este texto foi elaborado para amigos de gays e lésbicas na tentativa de desmistificar alguns conceitos.

Para que você não passe por alguns "micos" e nem acabe, sem querer, ofendendo ou discriminando um amigo homossexual, por pura falta de informação, segue algumas dicas bastante úteis.

5 - Quando me falarem sobre casos, relacionamentos, etc, o que eu faço?

Quando seu amigo ou amiga contar sobre sua vida pessoal, sobre casos ou namoros, imagine que sejam casos ou namoros de heterossexuais. Imaginou? Pois é, é a mesma coisa. Tanto que, em ambos os casos, você encontrará pessoas que se relacionam de forma promíscua ou aqueles que nasceram para o "casamento", no fiel sentido da palavra. Sim, existe toda uma diversidade de "intenções". Mas os relacionamentos, em si, são iguais. **gays** namoram, separam-se, têm brigas de casais, alguns almoçam juntos com a família no final de semana, com o namorado ao lado, e assim caminha a humanidade.

6- Gays só freqüentam lugares específicos para gays?

Mundo **gay**, submundo ou "gueto" são coisas do passado. **gays** estão e sempre estiveram em toda parte, por isso não se espante em vê-los por aí. Cada vez mais eles estão aparecendo (no sentido de não esconder sua **orientação sexual**) em shoppings, baladas, supermercados, festas de família, local de trabalho ou em qualquer outro lugar. Você precisa saber apenas que eles existem e que deve respeitá-los, assim como se pressupõe que o respeito é para todos, independente de religião, orientação ou qualquer outro fator. E que, felizmente ou infelizmente, todos nós vivemos em sociedade e procuramos ser felizes sem interferir um na vida do outro.

7- Como eu identifico um gay? Ou uma lésbica?

Se você acha que **gay** é um cara afeminado ou que lésbica é uma mulher masculinizada, cuidado. **Gays** e **lésbicas** são tão singulares quanto o próprio ser humano. Para se ter uma idéia, existem **gays** que são pedreiros, executivos, aeromoças, jovens, adultos, senhores, senhoras, mendigos, diretores de empresas, analfabetos, operários, religiosos (inclusive alguns têm altos cargos dentro de sua doutrina), professores, alunos, enfim, uma infinidade que torna impossível a qualquer cientista ou grande estudioso dizer com precisão quais as características que definem alguém para que, em um simples olhar ou convivência, nós saibamos se ele é heterossexual, **homossexual** ou bissexual. Tem gente que parece **gay**, mas não é. Tem gente que não parece que é **gay**, e é. Outro dia no ônibus vieram me falar mal de um cara que era bem afeminado. Eu soltei o verbo. E essa

infeliz criatura que pensou que eu iria ajudar na discriminação ficou sem saber o que fazer, pois ela jamais pensou que eu também seria **gay**. Resumindo, ela pensará mais de 10 vezes na próxima vez que for falar com alguém desconhecido sobre isso. Então, é bom tomar cuidado para não passar vergonha.

8-O uso de palavrões, tem algum problema?

Com certeza. Palavrões são recheados de simbologia ofensiva. Nunca se refira ao seu amigo ou amiga por meio de palavrões construídos pela sociedade. Todos eles são difamatórios e, geralmente, carregados de preconceito. Ao invés de dizer que tem um amigo "viado", "bicha" ou "sapatão", prefira sempre os termos "**gay**" ou "lésbica". O primeiro, geralmente, para tratar tanto o homem quanto à mulher **homossexual**. São politicamente corretos e bem mais aceitos.

9 - Não me conformo, eu vivo falando pra ele ou ela deixar esta vida de lado. Estou certo?
Totalmente errado. Imagine ele falando para você gostar de alguém do mesmo sexo, resolveria? Se ele insistisse muito você começaria a gostar? Acredito que não, logo, não insista para que seu amigo goste do sexo oposto, além de ser inconveniente, você não obterá resultado algum. Caso ele ou ela decida sair com alguém do sexo oposto, isso partirá de seu íntimo (sim, **homossexuais** podem tornar-se heterossexuais e heterossexuais podem se tornar **homossexuais**, ou ainda, bissexuais). Portanto, se a idéia e o desejo não partir dele, seu comentário pode ofendê-lo e ainda transmitir a ele a idéia de que você não o aceita; não que você deva aceitar. A **homossexualidade**, em si, pode ir contra os seus conceitos, mas se você está lendo este texto é porque quer aprender como tratá-lo de forma coerente. Pense nisso. Mesmo porque o que é bom para ele, não necessariamente é para você, e vice-versa. Respeito acima de tudo.

10-Se pedir para eu guardar segredo, o que faço?

Saber que alguém é **gay** pode gerar algumas complicações para a pessoa que não assumiu sua orientação publicamente. Logo, se lhe foi pedido segredo, por mais difícil que seja guardá-los (guardar segredo, de verdade, é coisa que poucos conseguem), faça um esforço. Afinal, infelizmente, nem toda a sociedade tem uma cabeça moderna e condizente com o século 21.

FabrizioViana

Fabrizio Viana é bacharel em Psicologia, **gay** assumido e autor do livro que fala sobre a **homossexualidade** (erroneamente citado na mídia de **homossexualismo**) chamado "O Armário - Vida e Pensamento do Desejo Proibido" - Site do livro: www.oarmario.com

LEIA ESCUTE E VEJA

Passeio de veleiro pela orla é opção de lazer na alta estação

Para quem está acostumado com a visão de Fortaleza sob a perspectiva de si mesma, observá-la de longe é, sem dúvida, uma experiência marcante. Na Capital, diversos serviços possibilitam aos navegantes ocasionais uma chance de passear pela orla marítima, entre eles, os tradicionais veleiros do Mucuripe.

A Associação dos Veleiros de Fortaleza possui três dos quatro veleiros certificados pela capitania. Os veleiros Philosophy, Pérola Negra e Dragão do Mar têm capacidade máxima, respectivamente, para 70, 67 e 54 passageiros.

A bordo do Dragão do Mar, 47 passageiros navegam pelo cais do porto e pela praia Mansa, saindo do Mucuripe. O passeio continua pela enseada de Fortaleza até o estaleiro, próximo ao Marina Park Hotel. Com um pouco de sorte, é possível avistar golfinhos e aves no percurso.

Passeio de barco pelo Rio Ceará

Uma das paisagens mais bonitas de Fortaleza pode ser vista no passeio de barco pelo Rio Ceará, no Bairro Barra do Ceará. Situada no litoral oeste, a foz do Rio Ceará foi um dos primeiros cenários observados pelos portugueses quando chegaram à capital cearense.

O passeio pelo Rio Ceará precisa ser agendado, dura uma hora e meia e pode ser feito com o mínimo de 10 pessoas e o máximo de 30. A concentração para o passeio é na Avenida Radialista José Lima Verde, no Restaurante Albertus. À tarde, o horário de saída para o passeio é às 15 horas.

Esporte Colorido



Museu do Futebol vai abrigar debate sobre homossexualidade no esporte

Nos últimos dias tornaram-se recorrentes as discussões sobre homossexualidade nos esportes, sobretudo depois da criação da torcida organizada Gaivotas da Fiel e também do selinho dado pelo atacante Emerson Sheik, do Corinthians, em um amigo. Devido a esses fatores, o Museu da Diversidade Sexual vai promover o debate "Tabu – A Homossexualidade no Futebol". Será na próxima terça-feira. O evento, marcado no auditório do Museu do Futebol, no Pacaembu, em São Paulo, terá a participação de nomes como Juca Kfourri, Washington Olivetto, a ex-capitã da seleção brasileira Aline Pellegrino e o zagueiro Paulo André, do Corinthians.

Tema polêmico em praticamente todos os âmbitos da sociedade, a homossexualidade é pouco abordada em fóruns desse tipo e ainda sofre muitas retaliações no esporte em geral. Além de relacionar os dois assuntos, o intuito do debate, ministrado pelo jornalista Cesar Giobbi, é trazer reflexão sobre o preconceito dentro e fora dos gramados. O evento, aberto ao público, terá entrada gratuita.

PAPO SÉRIO

Relacionamento gay. O que fazer para dar certo?

- 01) Antes de tudo, reflita para quem você quer um namorado. O que representa um namoro para você? Ter alguém por ter ou construir uma história juntos? Se você quer alguém só por ter, talvez esse seja o motivo de não estar dando certo com relacionamento! Relacionamento a gente precisa cultivar.
- 02) Procurar potenciais namorados na balada nem sempre dá certo. Balada serve mais para curtir;
- 03) Se encontrou alguém interessante, busque fazer programas a dois, busque conhecer mais a pessoa antes de se encantar. Encantos que começam rápido terminam mais rápido ainda;
- 04) Exercite concessões. Ninguém é igual a ninguém e as diferenças podem multiplicar a qualidade da relação;
- 05) Repense seus valores quando o assunto é ser ativo ou ser passivo! Você é gay e pode aproveitar todos os prazeres. Libere-se dos limites sociais ou mentais;
- 06) Aprenda a controlar seu ciúme. O exercício da confiança pode garantir a qualidade de uma relação;
- 07) Acima de tudo, confie em você, "confie no seu taco". Cuide bem da sua vida e reserve um tempo bom para curtir seu namoro;
- 08) A intimidade da cama pode acontecer rápido, mas para conhecer alguém mais a fundo é importante uma disposição mútua, e leva tempo. Ninguém conhece o outro em 6 meses, mas pode rolar na cama em menos de uma semana (ou em menos de 5 horas). Fácil fazer sexo, não? Difícil é expor a intimidade!;
- 09) Saiba que relacionamentos passam por fases, por toda a vida. O sexo pode esfriar ou esquentar, mas o companheirismo, o respeito e a tranquilidade tendem a se estabelecer. Ou pelo menos, é para isso que você deve procurar um relacionamento!
- 10) Relacionamentos servem para nos tornarmos indivíduos melhores, convivendo com uma outra pessoa. Em outras palavras, relacionamentos servem pra gente descobrir o amor.

Fonte: <http://minhavidagay.wordpress.com>

VIVER DIREITO

Projeto pretende permitir que transexuais mudem o nome na certidão de nascimento

As pessoas transexuais poderão conquistar o direito de alterar seu registro de nascimento para incluir seu nome social na certidão. A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado pode votar, na próxima quarta-feira, projeto de lei da Câmara (PLC 72/2007) que insere essa possibilidade na Lei de Registros Públicos (LRP - Lei nº 6.015/73). As informações são da Agência Senado.

Atualmente, a LRP só permite a mudança de prenome no caso de o cidadão ser conhecido por apelido público notório ou sofrer coação ou ameaça ao colaborar com investigação criminal. Para ser realizada, entretanto, a alteração depende de autorização judicial.

A nova hipótese trazida pelo PLC 72/2007 pretende adequar o registro contido na certidão de nascimento à realidade psicossocial da pessoa transexual. Embora se exija laudo de avaliação médica atestando essa

condição, a inclusão do nome social seria admitida mesmo sem o interessado ter feito cirurgia para mudança de sexo. A modificação do registro civil também dependeria de liberação da Justiça.

O PLC 72/2007 foi elaborado com a intenção de livrar os transexuais de situações embaraçosas e problemas legais, segundo ressaltou seu autor, o ex-deputado petista Luciano Zica, na justificção da proposta. Este argumento acabou convencendo o relator, senador Eduardo Suplicy (PT-SP), a apresentar parecer favorável.

Se for aprovado pela CCJ, o projeto será examinado, em seguida, pelo plenário do Senado. Caso os senadores mantenham o texto aprovado pela Câmara, o PLC 72/2007 estará pronto para ser enviado à sanção da presidente Dilma Rousseff.